

6-OUTUBRO-1957

Preço -- 1\$50

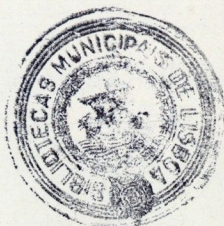
**CRONICA**  
*Desportiva*  
N. 26



NESTE NÚMERO:

A carreira ignorada de  
**MANUEL MARQUES**  
o  
mais famoso massagista  
português

DEPOSITO LEGAL  
NOV. 1957



AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO  
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA  
E IMPRESSÃO OFFSET DA  
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.

RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958

MÁRIO DE AGUIAR apresenta  
Todos os Domingos

## CRÓNICA DESPORTIVA

N.º 26 — 6-10-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS

Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefone: 66 86 39  
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR  
& DIAS, LDA. — Distribuição da AGÊNCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-  
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.  
(Anuário Comercial de Portugal)

### CARA A CARA

Embora não tenhamos ainda números exactos acerca do movimento de transferências deste ano, afigura-se-nos que foi menor que nas épocas passadas. Um dos motivos apontados para essa baixa (com a qual nos congratularíamos se significasse realmente maior dedicação clubista...) é a falta de dinheiro com que lutam quase todos os clubes. Pouco a pouco vai-se reconhecendo (nem que seja pela força das circunstâncias — a penúria...) que não é no «tráfico de jogadores» que os clubes resolvem unicamente os problemas das suas equipas. Isso custa rios de dinheiro, muito mais que criar Escolas de jogadores.

É certo que há tendência para se apreciar mais os frutos do pomar vizinho que do próprio. Os jogadores que actuam no clube do adversário parecem que fazem mais jeito no nosso, além de que deixaríamos de jogar contra nós — eis uma reflexão muito comum.

Todavia, a criação de escolas de jogadores ou mesmo de juniores levanta um problema grave, que não tem sido encarado de frente.

Que se faz aos jogadores que não têm lugar nos quadros normais do seu clube?

Este ano, tendo-se acabado praticamente com a chamada categoria de «aspirantes», foram às dezenas os jovens jogadores de clubes lisboetas dispensados. Mas... dispen-

## Atenção aos jogadores não utilizados, senhores da F. P. F. e D. G. D.!

sados e não desobrigados. Aqueles que arranjaram logo clube, na maioria foram «empréstados». Mas os demais não têm uma situação definida.

É para estes que chamamos a atenção dos dirigentes federativos e da D. G. D. — esta, a entidade, que sanciona superiormente as transferências.

Pomos o problema:

Que fazer aos jogadores que não forem utilizados esta época pelos clubes a que estão vinculados?

Cremos que há só uma resposta:

Serão desobrigados automaticamente!

Não vemos outra solução mais justa. O «empréstimo» não serve. Além de eticamente condenável, a nosso ver, não convém nem ao jogador emprestado nem ao clube que é «beneficiado» por um ano. Um clube que se mantém em actividade à custa de jogadores emprestados não trabalha em profundidade. Nunca pode aspirar a ter uma equipa unida. Uns são benfiquistas, outros sportinguistas, outros belenenses ou orientais — e no fim do ano debandam todos, à guisa de mercenários que vão ganhar a vida para outro lado.

Nas transferências deste ano abundam as indicações: só 1957-58. São os tais «empréstimos». Chamamos a atenção de quem de direito para o abuso.

Embora o Estatuto do jogador continue a ser um sonho — e esse diploma resolveria taxativamente o problema — há pormenores que podem ir sendo atendidos, de acordo com os princípios elementares de coerência e ética desportivas.

# ADICENSE

grande percursor  
da ginástica infantil  
e paladino da natação

Foi em 26 de Janeiro de 1916 — que Nuno Barbosa — oficial da Marinha já falecido fundou o Grupo Sportivo Adicense, com sede na Rua Norberto Araújo, 19-A. Uma casa antiga, cuja renda é apenas de 160\$00, o que constituiu um encargo secundário num clube pouco populoso — 260 sócios a pagarem \$350...

Clube pequeno, sim, mas com obra apreciável no desporto cidadão. Uma glória: foi o primeiro clube português a manter uma classe infantil de ginástica, sendo a

primeira lição ministrada pelo Dr. Salazar Carreira. Outros motivos de orgulho: foi lá que nasceram para o futebol o Pedro da Conceição, que foi grande guarda-redes no Benfica, e Mariano Amaro, mais tarde «internacional» do Belenenses.

E mais: a «Taça Séculos» da travessia do Tejo, na categoria de «Populares», e ganha por Manuel Lopes. Na categoria de infantis, o Adicense arrecadou o precioso troféu denominado «Taça Príncipe da Beira», atribuído a quem triunfasse em três anos seguidos ou cinco alternados. E como o Adicense ganhou em 1953-54-55-56...

Outros, também em natação. Arnaldo Santiago, campeão regional e nacional de 200 m. bruços é «adicense».

Em pingue-pongue, foram campeões de promoção em 3.ª categoria na época de 1948-49. O campeão individual da III Divisão foi o seu atleta Álvaro Tátá Fernandes, em 1942-43.

Uma das equipas de futebol do Adicense



O Adicense também pratica futebol (não oficialmente) e basquetebol.

Além disto, o simpático clube mantém uma escola de natação, no seu posto náutico, situado na doca «Jardim do Tabaco», sendo seu instrutor (diplomado), o Sr. Carlos Fernandes Cuedes. Quarenta a cinquenta novos nadadores por ano é a média de produção desta benemérita escola de natação. Naquela doca, organiza o Adicense, de colaboração com o nosso prezado colega «Mundo Desportivo», um festival náutico anual, sendo já muito popular a prova «Pau de sebo», que desperta enorme interesse entre a farta assistência que sempre comparece.

O Adicense possui ainda um Grupo Cénico e uma biblioteca com cerca de 500 volumes, que é o seu orgulho.

O grande sonho deste paladino da natação é a construção de uma piscina no seu bairro. Crê-se que isso faça parte dos planos municipais, e sendo assim confia-se que o Adicense, pelo que tem pugnado pela natação, não seja esquecido...

Também um ginásio, onde se pudesse praticar, além de ginástica, basquetebol, faz parte das aspirações do C. S. Adicense. Que sejam satisfeitas num futuro próximo são os nossos desejos.

EM CIMA: Sócios recreando-se no pingue-pongue

AO CENTRO: Uma direcção porém: da esquerda para a direita: José do Carmo Pina (presidente), João José Machado Pereira (1.º secretário) Licínio Gomes Duarte (tesoureiro), Carlos Alberto Santos Veiga (vogal) e Vitor Manuel dos Santos (2.º secretário)

EM BAIXO: A escola de natação

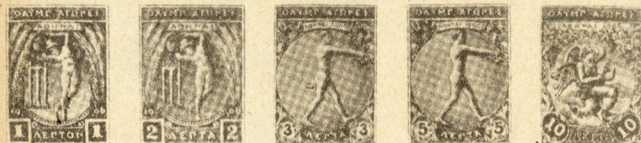
\*

NUM DOS PRÓXIMOS NÚMEROS.

Entrevista com Fernandes Cuedes, professor de natação do Adicense.



# OS PRIMEIROS SELOS DO SÉCULO XX



Reproduzimos já, em números anteriores, os selos desportivos emitidos no século passado, um dos quais português.

Segundo o «catálogo Sport», Landmans, existe também uma série de três selos da Terra Nova, mais dedicada apenas à caça da rena e pesca do salmão. A sua índole desportiva, é pois, um tanto vaga, razão por que não os incluímos nas nossas notas.

Hoje apresentamos aos nossos leitores a bonita série que a Grécia emitiu em 6 de Março de 1905, comemorando o décimo aniversário dos Jogos Olímpicos de Atenas.

A série completa compreende 14 valores, e custa, segundo o catálogo já mencionado, 10.000 liras (aproximadamente 500\$00). É uma emissão relativamente muito barata. A maior parte dos selos são vulgaríssimos ou vulgares. Apenas os de 3 e 5 dinheiros (os dois últimos que reproduzimos) têm realmente boa cotação, custando cada um cerca de 160\$00.

São, porém, todos bonitos, multicores os dois últimos impressos em verde-oliva, um, e azul, o outro.



# Questões de arbitragem

Começou a publicar-se recentemente o órgão oficial da Comissão Central dos Árbitros de Futebol, «O árbitro», sendo director, editor e redactores, respectivamente, os conhecidos juizes de campo: Dr. Décio de Freitas, Joaquim Campos, Abel Macedo Pires, Eduardo Gouveia, Raul Martins, Virgílio Leitão e Joaquim de Carvalho.

Da matéria contida nos dois primeiros números respigamos, sob a forma de curiosidades, alguns apontamentos:

\* O árbitro que pune uma falta ou uma incorrecção de determinado jogador, com demonstrações públicas de agastamento e de exaltação, torna-se réu de uma falta e incorrecção maiores do que aquelas que pretende punir. Por ventura, até causa mais graves danos ao jogo essa sua attitude descontrolada, do que os erros instintivos do jogador — tão verdade é que os exemplos vindos de cima se refletem com maior amplitude a mais vastas consequências (João Banheiro, 1.º prémio do Ciclo de Palestras de 1957).

\* Árbitros internacionais indicados à F. I. F. A. para 1957-58: Abel Costa (Porto), Eduardo Gouveia (Lisboa), Fernando Valério (Setúbal), Francisco Guerra (Porto), Hermino Soares (Lisboa), Inocêncio Calabote (Évora) e Joaquim Campos (Lisboa).

\* Foram solicitadas às Comissões desportivas as indicações para o quadro de reserva: Aveiro, 4 árbitros; Beja, 5; Braga, 5; Castelo Branco, 1; Coimbra, 5; Évora, 3; Faro, 3; Leiria, 2; Lisboa, 14; Portalegre, 2; Porto, 12; Santarém, 4; Setúbal, 6; Vila Real, 3; Viseu, 4.

\* Pediu-se à F. P. F. para melhorar os prémios de arbitragem da II e III Divisões (que é apenas de 50\$00 e 100\$00 por jogo).

\* O jogador ou os jogadores que incorrerem em falta depois da apitadela do árbitro para o início do encontro, podem ser expulsos, permitindo-lhe a substituição, se o jogo não tiver começado efectivamente.

\* A actual Comissão de Arbitragem da F.I.F.A., passou pelas seguintes designações: Comité consultivo para as Regras do jogo, (1923) Comité consultivo para as Regras do jogo e arbitragem (1928), Comissão de Arbitragem (1946).

\* As exclamações de desespero por um golo mal perdido sucede-se imediatamente a absolvição do jogador que faltou o remate, só porque este ficou a olhar para a bola como que faltou o remate — a culpada, foi infeliz por que acertou mal na bola, porque a reiva estava ali mais levantada ou um resalto caprichoso roubou-lhe as possibilidades de êxito no disparo. Deitam as mãos à cabeça quando o guarda-redes consentiu um golo facilmente evitável, mas saltam em sua defesa, e até dão uma salva de palmas quando o colega lhe passa a mão pelas costas para o confortar, afirmando que ele não podia ter visto partir o remate porque estava encoberto, que escorregou quando se preparava para defender, que o pontapé levava efeito, etc. Porém, se o árbitro falta na marcação de uma grande penalidade, se assinala um fora de jogo que não existiu, e considera legal um golo falso ou anula um que a todos pareceu válido, então já não é infeliz mas sim desonesto. Para eles o árbitro é a única pessoa que não pode errar (Joaquim Campos).



# STEPANOV

e o seu famoso salto...

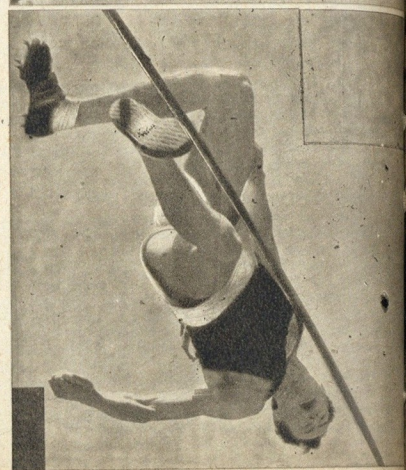
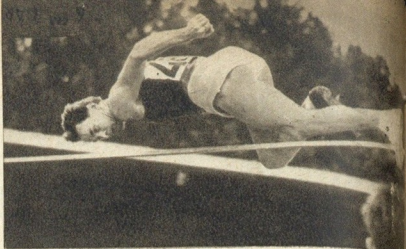
Os jogos Universitários mundiais atraíram a Paris alguns dos atletas mais famosos da Europa e da América dentro da categoria.

Algumas «performances» se registaram dignas dos aplausos maiores da crítica internacional e, de entre todas, deve destacar-se a do jovem russo Youri Stepanov, que saltou 2<sup>m</sup>,12 em altura, usando um sapato especial, com um salto proeminente no pé de chamada.

Ao alcance de Stepanov estão, segundo os técnicos, os 2<sup>m</sup>,17 e o estudante russo prometeu fazer melhor dentro de algum tempo.

É a proeza de Stepanov, que vemos, neste jogo de imagens, em companhia do seu compatriota Kaskarov, e, depois de tomar suas marcas, em duas fases do seu extraordinário salto.

Em Paris, o público assistiu emocionado às tentativas de Youri e delirou quando ele alcançou, com extraordinária facilidade, os 2<sup>m</sup>,12.



...e o não menos

famoso sapato...

As polémicas levantadas em redor do célebre sapato do russo (bem em evidência na foto principal e naquela em que se está calçando), continuam a interessar o mundo do atletismo, sem se chegar a uma conclusão se é «batota» ou «jogo limpo»...



# RETORNA A ANTIGA SUPERIORIDADE DO F. C. PORTO NOS JOGOS DISPUTADOS EM SETÚBAL?

Dá-se um caso curioso nas deslocações do F. C. Porto a Setúbal. Jamais se alteraram, em anos consecutivos, vitórias com derrotas. Os triunfos ou os reveses de cada um são em série, apenas entremeadas com alguns empates.

No antigo campeonato das «Ligas» que o Vitória disputou só nos três últimos anos, o F. C. Porto nunca ganhou. Os resultados foram então: 1-0, 1-1 e 3-0 a favor dos sadinos.

Veio o chamado campeonato da I Divisão e o V. Setúbal só a partir de 1943-44 passou a ser titular certo. Esporadicamente, concorreu ao de 1939-40. Nesses primeiros quatro campeonatos (1940-44-45-46), o F. C. Porto ganhou sempre, sucessivamente por 4-0, 3-1, 2-1 e 4-1.

O Vitória de Setúbal desmorrou-se depois obtendo uma série (a maior, até agora) de 6 vitórias seguidas! Correspondeu aos campeonatos de 1947-48-49-50-51-53 (faltando o de 1952, porque os setubalenses jogaram então na II Divisão) e os resultados foram: 4-0, 3-2, 3-1 e as três últimas vitórias sucessivas por 3-0!

De 1953-54, o F. C. Porto tem alternado vitórias e empates, nos jogos em Setúbal. É evidente que tenta repossar-se da antiga superioridade...

O último encontro no campo dos Arcos foi elucidativo: o F. C. Porto ganhou por 7-1, batendo o recorde de golos no campo adversário da época de 1956-57 (pelo menos...).

É curioso registar aqui a constituição da equipa que conseguiu esse resultado famoso na história dos encontros destes dois clubes: Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Miguel Arcaño e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernâni, Jaburu, Sarmento e Perdígão.

Marcaram os golos: Inácio (pelo V. Setúbal), Hernâni (3), C. Duarte (2), Perdígão (1) e o setubalense Orlando na própria baliza.

Romão repele a bola e Guilhar prepara-se para aplicar o pontapé de despacho se o esférico ficar ao seu alcance...

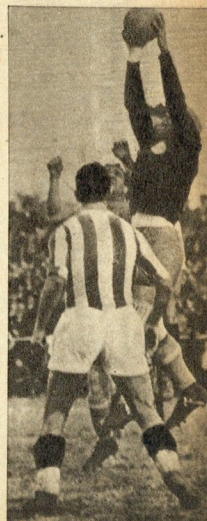
Hernâni — o grande «goleador» no desafio da época passada.



A direita: Barrigana salta por cima de um colega, mas é Camilo quem salva a situação



Em baixo: Uma defesa de Baptista, guardião sadino



Neste jogo, Barrigana foi o homem das mãos de ferro



Combinando o negócio do fazer do gigantesco Toro um pseudo-campeão Uma das muitas vitórias forjadas de Toro

## A QUEDA DE UM CORPO

... Foi este o grito de revolta que o público dos Estados Unidos soltou por intermédio do jornalista Eddie Willis:

**«Acusamos todos aqueles que fazem do desporto uma igóbil exploração!».**

\*

O jornalista desportivo Eddie Willis achava-se desempregado, sem meios de subsistência nem coragem moral para refazer a sua vida, quando, certa noite, se encontrou com um indivíduo chamado Nick Benko, tipo mal reputado que se intitulava «manager» de box e logrou convencer Eddie a acreditar nas suas impressionantes declarações sobre o mundo do pugilismo, insinuando que o próprio gigante argentino do Rink, Toro Moreno, nada percebia do assunto.

Vendo aí pretexto para ajudar alguém, recuperando simultaneamente o interesse pela vida, Eddie, consegue fazer de Toro um campeão, entregando-o para o efeito, ao jogador e velho amigo George, que fica, assim sem treinador privativo. Seguem-se uma série de combates preparados, tendentes a apresentar Toro como o «gigante» invencível, sem que este saiba da trama, julgando-se até um grande pugilista.

Antes da noite do combate que irá decidir o título máximo, Toro, lembrando factos passados e relacionando o desalento e complexos desse instante com a infeliz morte de um seu antigo adversário, num

### INTERPRETES

Humphrey Bogart .....	Eddie Willis
Rod Steiger .....	Nick Benko
Mike Lane .....	Toro Moreno
Jan Sterling .....	Beth

Produção de Philip Yordan

Direcção e Realização de Mark Robson

Apresentado pela  
Columbia Filmes de Portugal

combate em que se vê envolvido, Eddie Willis fala com Toro e convence-o a combater, o que ele anui, acabando por ser brutalmente batido.

Adoentado pela confusão em que se vê envolvido, Eddie Willis fala com Toro e convence-o a combater, o que ele anui, acabando por ser brutalmente batido.

Ao fim de violenta discussão, Willis consegue de Benko o dinheiro de Toro, verificando que nos livros a comparticipação era de um milhão de dólares e somente lhe haviam entregue 49.000.

De posse de inúmeros detalhes decide-se então a cumprir o que considera um sagrado dever. Acompanha o desiludido Toro ao avião que o conduzirá à sua terra, e entrega-lhe todo o dinheiro que ele Willis, ganhara como participante no «negócio».

Por outro lado e mau grado a insistência de sua mulher pedindo-lhe que o não faça; arriscando a vida ao mostrar ao público o sentido dignificante da brilhante carreira de jornalista, escreve, especialmente visado ao grande mundo anónimo, dos que verdadeiramente amam o desporto, um documento completo sobre a trágica verdade, a revoltante injustiça que preenche os tortuosos bastidores do Box.

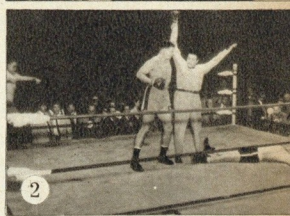
1) Convencendo Toro que é um verdadeiro ídolo...

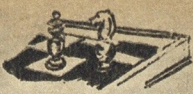
2) Morte accidental de um adversário de Toro

3) Toro queria deixar de combater com medo de matar o adversário...

4) ... e afinal foi ele que ia ficando quase despedaçado

5) Toro dizendo adeus ao único amigo (apesar de tudo...) que encontrou no pugilismo

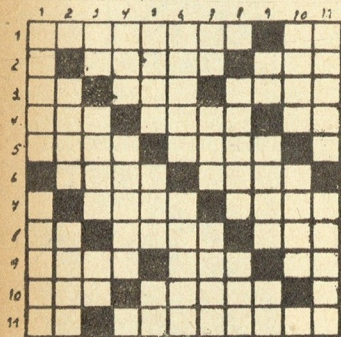




# Xadrez

H. RINCK

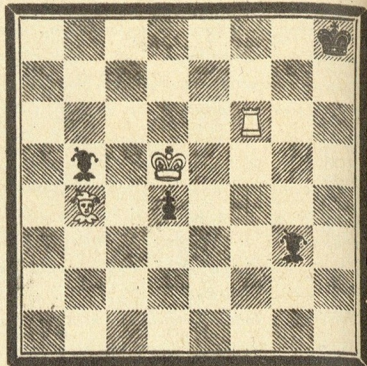
## Palavras cruzadas



### PALAVRAS CRUZADAS

**HORIZONTAIS:** — 1 — Internacional do Sporting; Símbolo químico do Paládio. 2 — Galeria coberta onde os atletas gregos se exercitavam; colocar. 3 — Andei; apêndice membranoso das aves; Antigo internacional do Estoril. 4 — Aqui está; espírito; prep. 5 — Nome do sinal de adição; metal precioso. 6 — Bons; destino. 7 — Escavados; saco para transporte de líquidos. 8 — Aqui; adorar; pagem. 9 — Irritar; dista; o mais (aul.). 10 — Cont. de maior; estampilhas. 11 — Carta de jogar; cidade espanhola que possui um clube de futebol de grande categoria.

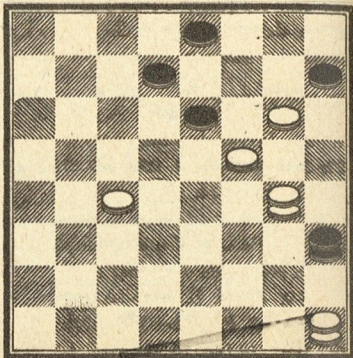
**VERTICAIS** — 1 — Internacional do Benfca; por cima. 2 — Camareiras; anéis. 3 — Sessenta; país asiático; clima. 4 — Espaço de tempo; esmurrar. 5 — Catafalco; emissão sonora; jogador do Sporting. 6 — Romano; peixe. 7 — Letra grega; mulos; a presa da ave de rapina. 8 — Jogador do Salgueiros; átomo carregado de electricidade. 9 — Rio de Itália; vaga; símbolo químico do escândio. 10 — Grande vaso de barro para conter líquidos; cantiga. 11 — Cena pungente; antigo estado grego.



Jogam as brancas e ganham

## Damas

MANUEL P. MAIA (AVEIRO)



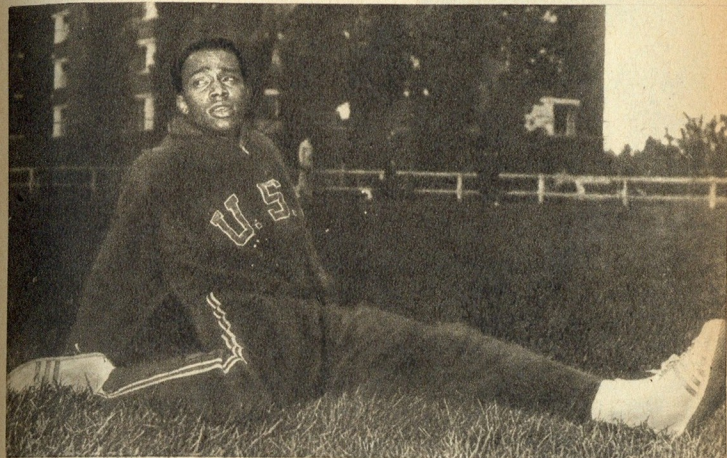
Jogam as brancas e ganham

## Sabe que equipa é esta?

O equipamento não engana. E quem são eles? Ajudamos a recordá-los, que só muitos poucos se mantêm em actividade futebolística. De pé: Moreira, Azevedo, Feliciano, Serafim, F. Ferreira e Cardoso. Ajoelhados: Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaques e Rogério. Pergunta-se: 1) De que jogo se trata? 2) Onde foi disputado? 3) Qual o resultado? 4) Como alinhou a nossa equipa? 5) Quem marcou os golos?



## COMO MURCHISON DESCANSA...



Mau grado a luta de raças existente nos Estados Unidos, é ainda aos negros que a América fica a dever alguns dos seus maiores êxitos desportivos. Este jovem estudante, que foi uma das principais figuras dos Jogos Mundiais Universitários, é Murchison, um dos maiores «sprinters» da actualidade. Murchison revela-nos, aqui, a sua descontração, proveniente do à-vontade e da classe de um grande campeão.



UM DESPORTISTA EXTRAORDINÁRIO

# A especialidade do olímpico ALAN JACKSON é ser ciclista da equipa



Ciclista com o espírito de equipa como Alan Jackson não é vulgar encontrar-se.

Os seus companheiros de ciclismo têm por ele, verdadeiro respeito, pois que, além de ser um dos mais positivos valores do ciclismo britânico, tem, em grande número de provas sacrificado a sua posição pessoal, para ajudar companheiros que os azares teimavam em perseguir.

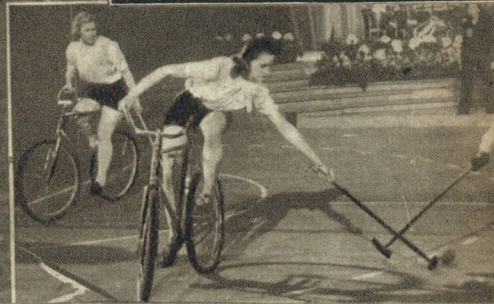
Alan fez parte da equipa inglesa que em Melbourne concorreu nos Jogos Olímpicos, classificando-se em terceiro lugar na corrida de estrada em que tomou parte, e no mesmo ano Campeão nacional de Fundo da Grã-Bretanha.

Na prova internacional Praga-Berlim-Varsóvia, sacrificou-se ao máximo para auxiliar o seu «chefe de fila» Stan Brittain, que se classificou em segundo lugar. Na prova de selecção com vista à escolha dos elementos que deviam ir à Bélgica aos Campeonatos do Mundo de Ciclismo, realizada em Nate Buck, num percurso de 174 quilómetros, quando já próximo da chegada ia em posição de poder vencer a corrida. Alan Jackson numa alta lição de desportivismo (extraordinária atitude!) não hesitar em ficar para trás uma vez mais e rebocar o Stan Brittain, que num momento decisivo da corrida se havia atrasado.

Graças à preciosa ajuda de Alan, Stan conseguiu vencer. Embora classificado em sexto lugar com mais de oito minutos de diferença do primeiro, foi seleccionado, porque, assim, confirmou novamente ser o elemento necessário e indispensável à equipa nacional britânica.



## A GRAÇA E A VIRILIDADE



Uma senhora... é sempre uma senhora. Como tal há que se tratar com... punhos de rendas. Essa é a ideia que nos fica ao observarmos a graciosidade com que estas raparigas se entregam ao disputarem um encontro de «ciclo-polo», modalidade muito em voga na Alemanha. O pior é que ao contemplar a outra imagem de futebol, estas senhoras mais parecem certos jogadores que conhecemos que, quando não conseguem segurar a bola, optam pelo jogo do «agarra»...

## Soluções dos passatempos deste número

**PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1 — Caldeira, PD; 2 — Xisto, por; 3 — Va, asa, Mota; 4 — Eis, alma, em; 5 — Mais, ouro; 6 — Sãos, sina; 7 — Ocos, odre; 8 — Ca, amar, aio; 9 — Irar, vai, al; 10 — Mor, selos; 11 — As, Valência. **Verticais:** 1 — Cavem, acima; 2 — Aias, aros; 3 — LX, São, ar; 4 — Dia, socar; 5 — Essa, som, Sá; 6 — Italo, sável; 7 — Ro, unes, rolé; 8 — Mário, ion; 9 — Pó, onda, sc; 10 — Pote, ária; 11 — Drama, Éolia.

**XADREZ** — 1. Tf3, Bc7; 2. Rc5, Bc2; 3. Tf8t, Rg7; 4. Te8 e 5. Te7t.

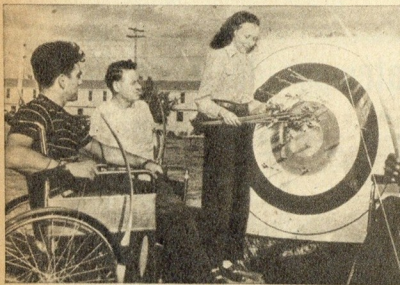
**DAMAS** — 15-19, 22-15, 13-17, 9-22, 1-19, 25-18, etc.

**FOTO-ENIGMA** — 1) Lisboa-Paris; 2) Estádio Nacional de Lisboa; 3) 3-2; 4) Azevedo; Cardoso e Serafim; Moreira, Feliciano e F. Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Rogério; 5) Peyroteo (2) e Rogério.

# RECUPERAÇÃO DE INVÁLIDOS ATRAVÉS DO DESPORTO



O Cowling é dos jogos mais populares na América e a sua prática não oferece dificuldade de maior a estes convalescentes



Tão-pouco o tiro ao arco oferece dificuldades. E que pontaria eles têm!...

Foi o Hospital dos Veteranos de Birmingham, em Van Nuys (Califórnia), o primeiro estabelecimento de repouso que introduziu, em larga escala, os exercícios desportivos como tratamento físico e moral dos inválidos, pouco tempo depois de ter terminado a última grande conflagração mundial.

Eis aqui alguns aspectos desses exercícios físicos praticados por inválidos:



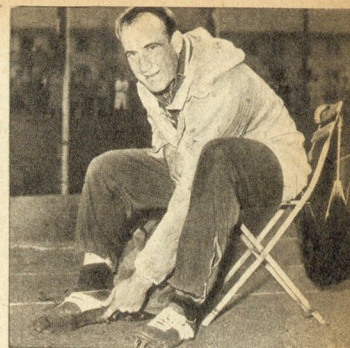
Igualmente, o golfe pode continuar a ser praticado pelos entusiastas. Bob Collup, que era dos melhores golfistas da Califórnia surge aqui a demonstrar a sua habilidade



O Voleibol é dos jogos que exigem movimentação um dos que mais se prestam para ser jogado pelos inválidos



Também se joga o basquetebol, mas isso já implica grandes esforços e choques das cadeiras



## Cibulenko

e o seu estranho vestuário  
...e chapéu de chuva

O Cibulenko foi um dos atletas que mais se distinguiram recentemente em Paris, durante os Jogos Universitários.

Cibulenko lançou o dardo a 80 m. 63, o que constituiu óptima marca.

O russo, que deixou na Cidade-Luz fama de fantasista, aparece-nos a confirmar o seu renome: descontraído, sorridente, vestido de qualquer maneira e estranho chapéu de chuva dependurado nas costas da cadeira.

## ESTA SEMANA FAZEM ANOS...

Hoje, festejará o 32.º aniversário (com uma vitória ou uma derrota?) o defesa do Caldas, **Amaro da Silva**. Nasceu na Amadora em 6 de Setembro de 1925. Os clubes que já representou foram: Palmelense, de 1946-47 a 48-49; Sporting, de 49-50 a 51-52; U. Montemor, em 52-53; Caldas, desde 1953-54.

**Juan Carlos Forneri** — o grande jogador argentino do Torriense completa 27 anos na segunda-feira, pois nasceu em 7 de Outubro de 1930, em Buenos Aires. Estreou-se no Juventude Évora, passando depois ao Torriense.

**Carlos Martinho Gomes**, do Atlético, e **Josef Fabian**, actualmente treinador do Sp. Covilhã. Este último nasceu em Chuz (Hungria) em 8-10-1925.

Está em Portugal desde 1953-54 — dois anos no Sporting, dois no Barreirense (neste como jogador-treinador) e agora no Sp. Covilhã.

**Carlos Martinho Gomes** nasceu em 8 de Outubro de 1925. Jogador do Atlético desde 1946-47, foi «internacional» duas vezes, na Grã-Bretanha.

Na quinta-feira é o defesa dos «Leões da Serra», **Helder Santana Toledo**, quem festeja o 29.º aniversário. Nasceu em 10 de Outubro de 1928, em Vila Real de Santo António. No clube da sua terra — o Lusitano — jogou de 1946-47 a 1950-51. Desde à época seguinte. Sp. Covilhã.

**Carlos**, guarda-redes do Boavista, há pouco homenageado, nasceu em Rimalde em 11 de Outubro de 1924 e não conheceu outro clube. Outro: **Joaquim Mendes Figueiredo**, do Salgueiros — clube que representa desde 1949-50 (à excepção de 52-53 em que esteve no Estrela F. C. por causa do serviço militar). Nasceu em Campanhã em 11 de Outubro de 1931.



## SERÁ DUPAS o "terceiro homem" do mundial de "pesos pesados"?

Enquanto que prosseguem ao redor do Campeonato do Mundo dos pesos-ligeiros as mais variadas polémicas entre o detentor do título Brown e o italiano Loi, que não des cansa enquanto não lhe for dada a oportunidade de defrontar o primeiro, um outro pugilista começa a distinguir-se na mesma categoria.

Trata-se de Ralph Dupas. Este jovem *boxeur* ganhou recentemente em Miami um renhídissimo combate contra Johnny Busso, contra o qual o vemos evidenciar aqui, à direita, as suas decisão e personalidade.

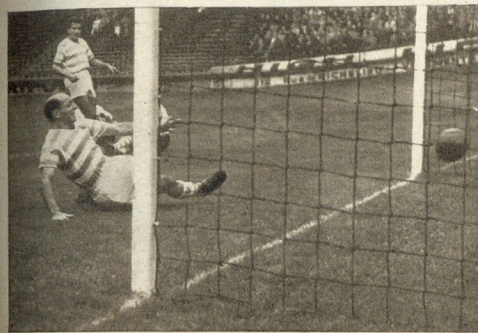


## MARCHE cheio de azar...

O defesa esquerdo internacional francês, Roger Marche, afinal não se retirou ainda da actividade. Mas entrou esta época com muita pouca sorte, no futebol.

Assim, depois de perder o seu lugar na equipa nacional, que foi ocupado por Boucher, parisiense de Toulouse, Marche, que confiava voltar à turma da França, viu há dias o seu lugar comprometido, ao realizar uma exibição pouco feliz contra o Angers.

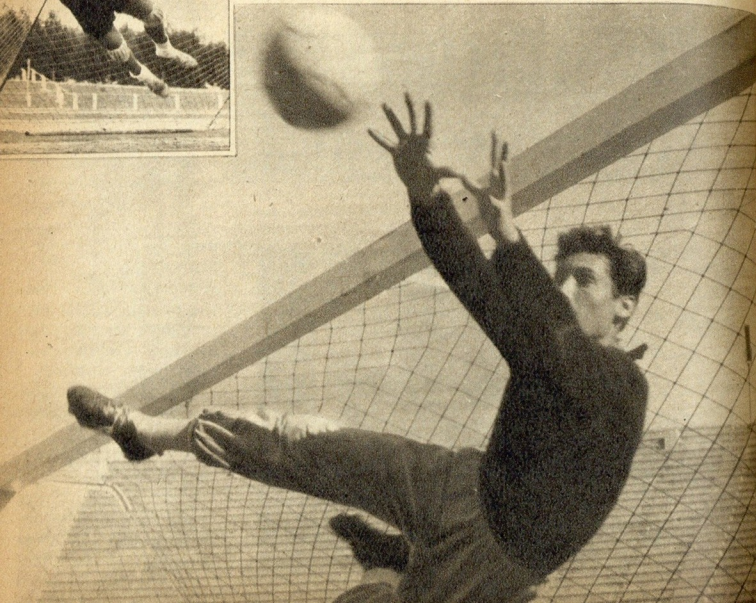
O seu clube, o Racing de Paris, foi batido por 2-1 e Marche contribuiu para a derrota, anichando ele mesmo, nas suas próprias balizas, a bola da vitória da equipa adversária, conforme documenta a nossa imagem.



# O SPORTING TAMBÉM TEM UM GRANDE "SUPRA" NA BALIZA

Já lá vai o tempo em que os clubes se contentavam em ter um bom guarda-redes e reservas sofríveis... Reconheceu-se já que dois bons guarda-redes não são de mais numa equipa. O futebol é uma caixinha de surpresas e nunca se sabe até que ponto se pode contar com a boa forma de um «âs», ou mesmo com a sua integridade física... Nos demais postos da equipa é fácil adaptar um defesa, ou um avançado a médio, ou vice-versa. Na guarda da baliza, porém, todos os cuidados são poucos. Há que ter pelo menos dois guarda-redes, igualmente capazes, prontos a entrar em acção.

O Benfica deu já o exemplo, conservando Bastos e Costa Pereira ambos como titulares. E o Belenenses recrutou Ramin, tendo já um que é internacional B. Não se julgue, porém, que o Sporting se deixa ficar para trás nesse capítulo. Além de Carlos Comes — guardião nacional e por isso, difícil de superar — dispõe do jovem Laurentino Octávio de Sá, que se prepara intensamente para merecer a confiança geral.



## FORAM O ST. ETIENNE E O RANGERS QUE DERAM INÍCIO À TAÇA DA EUROPA 58

Começou a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de 1957-58 — e talvez o leitor não saiba ou não se recorde que deram o sinal de partida o Glasgow Rangers e o Saint-Etienne, respectivamente campeões da Escócia e da França.

Esta fase, demonstra claramente a vivacidade com que o encontro, que se realizou em Glasgow, decorreu.

Abbes, guardião francês, aparece aqui a socar a bola, atacado por dois avançados escoceses sob as vistas do defesa Wicart.



## ... È COPPI VOLTOU!...

Ele aí está, de novo, a provar que está longe ainda a sua velhice! É Fausto Coppi, sempre o mesmo, que nos surge, após quase um ano de ausência, por lesionamento, pronto a demonstrar que, afinal, ele não é um homem acabado.

Reaparecendo em magnífica forma, o «campeoníssimo» voltou a arrebatá as multidões de Itália.

Annuncia-se para breve a sua reaparição em Paris para quem ele é, apesar da sua nacionalidade *l'enfant raté*.

Do velho *Coppi*, mesmo com os ossos todos descolados (diz ele...) há sempre qualquer coisa a esperar.





## BEBENDO PELA MEDIDA GRANDE

O acontecimento data de Maio de 1948 e registou-se em Montreux. Jesus Correia que não bebe vinho, nesse dia bebeu... pela medida grande. Comemorava-se o triunfo de Portugal no campeonato do mundo de hóquei em patins, e para o champanhe, serviu a própria taça conquistada!

Nem sempre a objectiva é tão oportuna na captação de atitudes, como desta vez. Frente ao esforço dos nadadores franceses Guy Montserret e Kamoun, a utênticas realidades da natação «tricolor».

NÃO,  
NÃO ESTÃO  
NO DENTISTA  
MAS NA  
PISCINA..

Kamoun parece chorar. Da sua vista esquerda cai até um pingo de água, que parece dar mais realidade ao que não passa de uma ilusão de óptica. Parabens ao fotógrafo!

o fotógrafo teve a felicidade, podemos dizer, de focar o momento preciso em que ambos abriam a boca para melhor respiração. E podemos, assim, apreciar as diferentes expressões dos dois nadadores.

Enquanto Montserret, aparenta calma, o seu olhar não engana.



A HISTÓRIA DE

# MANUEL MARQUES

o "leão" que se fez maçagista por não ter podido ser médico





Manuel Marques quando frequentava o curso de enfermagem.

**M**ANUEL MARQUES, o valoroso maçagista do Sporting e da selecção nacional, é no meio desportivo português uma figura singular.

Já lhe têm chamado o 12.º jogador do Sporting — e não se anda longe da verdade. Graças aos seus cuidados e competência profissional, a turma «leonina» tem-se apresentado sempre à altura de despendo o esforço comum, com o conhecimento do estado físico de cada elemento, bem como se tem abreviado o tempo de cura de muitas lesões.

Noutro aspecto, também o Manuel Marques tem sido da máxima utilidade: a máxima confiança que nele depositam os jogadores magoados ou sofrendo de fadiga

No primeiro ano no Sporting, com a equipa de reserva.



muscular. Pode até dizer-se que Manuel Marques não é somente um maçagista — é também um bom psicólogo, que sabe levantar o moral abatido de um atleta.

Aliado às qualidades de profissional competíssimo dotes de carácter invulgares, Manuel Marques só conta amigos no meio desportivo. Muitos abusam. O maçagista «leonino» não tem mãos a medir. É procurado por jogadores de clubes pobres (à sucupa, de alguns que não são tão pobres como isso...), que lhe expõem casos de mazelas renitentes. A esses, o Manuel Marques nunca diz que não.

Dai-lhe ver um atleta impossibilitado de jogar, ainda que seja um adversário do seu clube. Emprega todos os esforços, toda a sua sabedoria para curar o jogador lesionado, que o procura como se ele fosse um milagreiro.

Todavia, Manuel Marques nada tem de feiticeiro. É um homem simples, bondoso, um apaixonado convicto da profissão que abraçou, um profissional estudioso, que procura incessantemente fazer sempre mais e melhor.

O seu saber é o fruto merecido da sua persistência, do trabalho de muitas



Recordação da primeira travessia da fronteira ao serviço do futebol.

Tratando da papelada para mais uma deslocação ao estrangeiro.





Um aspecto da célebre fractura de Azevedo num jogo com o Benfica.

A resposta não nos surpreendeu:  
— Sonhava, ser médico!

### MANUEL MARQUES — LANÇADOR DE DARDO...

— Foi desportista praticante, Manuel Marques? O nosso interlocutor sorriu, modestamente:  
— Nunca passei dum «brincalhão»... Na minha terra, tornei-me nadador, no Rio Alva. Em Lisboa foi uma vez à Travessia do Tejo... mas num barco, a acompanhar os nadadores.

E acrescentou:  
— Por sinal, o mar estava tão agitado, que, tendo-me metido no barco no Terreiro do Paço, pedi para me largarem no Cais do Sodré...  
— E ficou por aí o seu contacto com o desporto, na juventude?

Respondeu-nos com ar comprometido:  
— Bem, eu fui lançador de dardo!...  
— Ah! Isso ignorávamos nós. Como foi isso?  
— Tinha um tio, que já faleceu, que era um grande sportinguista. Foi ele que começou a levar-me aos desafios do Campo Grande... Até me fiz sócio, deixando de o ser algum tempo depois porque o dinheiro não abundava, antes pelo contrário...



Outro aspecto da fractura de Azevedo.

### DE NOGUEIRA (ARGANIL) PARA LISBOA

— Onde e quando nasceu, Manuel Marques? — Começámos por interrogar.

— Nasci num lugarzinho chamado Nogueira, no concelho e freguesia de Arganil em 19 de Setembro de 1910.

E prosseguiu:

— Vim para Lisboa, onde meu pai se estabeleceu, com doze anos, já com o meu exame de instrução primária «despachado». Matriculei-me na Escola Minerva, na Av. da República, onde estudei até aos catorze anos.

— Que aspira ser no campo profissional?

E Manuel Marques, esquecendo já a sua carreira de dardista, evocou:  
— O que eu gostava era de ver futebol, sobretudo as defesas dos guarda-redes, como o Roquete, o «Chiquinho». Também apreciava imenso os romances de Soeiro...

— Muito bem. E a história do dardo?

— Oh! Isso foi a brincar. Tinha uns dezasseis anos, ou pouco mais. Travei conhecimento com o Osório Cunha Rosa e foi ele que me entusiasinou a praticar atletismo.

Sorriu:  
— As corridas e os saltos não eram o meu forte. Escolhi o lançamento do dardo, mas nunca passei dos treinos...

### MANUEL MARQUES — GUARDA-REDES...

— E futebol? Não nos diga que nunca o praticou...  
— Só uns jogos a brincar, quando andava a estudar. Fiz um jogo no campo do Sporting, outro no campo do União, e pouco mais...

— Em que lugar jogava?  
— Guarda-redes! lam-me matando! Achei aquilo tão violento, que nunca mais quis jogar!

E comentou:  
— Desde então criei uma admiração especial pelos jogadores, sobretudo pelos seus músculos, pois que, depois de cada jogo, sentia-me todo «partido». Talvez desse estado de alma nascesse em mim o desejo de tratar dos dos desportistas...

### CAMPEÃO... EM ENFERMAGEM

— E ficou, então por aí, a sua actividade como desportista praticante?  
— É verdade! Uma vergonha, não acha?  
— O seu «campeonato» é outro...

Concordou. O seu destino não era ser desportista, mas sim facilitar e possibilitar aos outros praticar desporto...

— Como se fez maçagista desportivo?  
— Quer que conte pelo princípio?  
— Pois, pois...  
— Bem, como já lhe disse, aspirava ser médico. Tive sempre essa paixão. Mas não me foi possível. Tive que desistir por dificuldades económicas insuperáveis...  
— E então...  
— Enveredei por uma profissão que me

permitisse ficar ligado à medicina, e, claro, me fosse mais acessível economicamente.

E continuou:  
— Tinha dezoito anos quando entrei para a Escola Profissional de Enferma-

Falta um minuto! — diz o treinador Cândido de Oliveira e Manuel Marques transmite para o campo.



músculos gem de Lisboa. Por acaso fiquei em n.º 1 no curso...

(Por acaso... O Manuel Marques foi sempre um rapaz muito modesto...)

Proseguiu:

— Fui nomeado por isso para o período post-escolar. Tinha então 20 anos. Entrei ao serviço do dr. José Paredes, pelo que há quase trinta anos que contacto com ele!

### SEMPRE 1.º...

— Resolvi seguir a carreira hospitalar. Fiz concurso para enfermeiro de 1.º e... fui o n.º 1.

— Também por acaso, claro... — ironizámos.

— Mais tarde (posso dizer-lhe a data precisa, porque a fixei: 22 de Fevereiro de 1934) concorri para enfermeiro da C. P. e fiquei aprovado.



Manuel Marques ma-  
gagista do «boxeur»  
Rafael da Silva...



...e do ciclista João  
Lourenço.

Manuel Marques trata  
de Jesus Correia... que  
é auxiliado por um  
adversário — Francisco  
Ferreira.



Manuel Marques assistindo a um adversário,  
José da Costa, cuja lesão o seu magagista  
Hugo Correia procura localizar.

— Por acaso, em n.º 1, não?  
Manuel Marques assentiu. Não acha de-  
mais tanta coincidência, leitor? Ou o nosso  
Manuel Marques era de facto um campeão  
em enfermagem?!

Mas prossegamos:  
— Quando me empreguei na C. P., e na  
impossibilidade de tentar sequer seguir a car-  
reira de médico, dediquei-me à maçagem.  
Foi meu grande mestre, o dr. Waiss de Oli-  
veira, que ao tempo revolucionou a maçagem  
médica.

E explicou-nos:  
— O dr. Waiss de Oliveira perfilhava os  
métodos de certos médicos franceses que pre-  
conizavam a maçagem para abreviar a cura  
de fracturas. Foi até muito guerreado...

Tornou-se desnecessário fazer perguntas...  
Manuel Marques abordava um capítulo apa-  
ixonante da sua carreira.

— Estudava muito. Escrevia para todas as  
partes do mundo, pois assim alargava os meus  
conhecimentos, por quanto em Portugal a  
ciência da maçagem era quase desconhecida.

Depois Manuel Marques contou-nos um  
caso verdadeiramente curioso.

#### AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ...

— Um dia escrevi ao «manager» do Arse-  
nal pedindo-lhe indicações para a especiali-  
zação que pretendia. Ele, amavelmente, indi-  
cou-me um curso de maçagem por corres-  
pondência do Instituto britânico de Sussex.

— Maçagem por correspondência?!  
— Foi um curso muito interessante, e que  
muito útil me foi. Os exames eram feitos  
desta maneira: apresentavam-nos questioná-  
rios, a que respondíamos, sem poder consultar  
os livros, pois estes ficavam em poder de  
uma pessoa idónea, que tomava o compro-  
misso de honra de os conservar durante os  
exames.

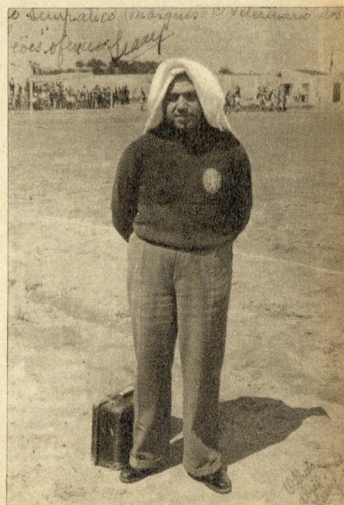
Comentou ainda:  
— O dinheiro que aquilo custou, pois, não  
sabendo inglês, tinha de pagar a uma pessoa  
para me traduzir as lições!

(Realmente, é preciso ter muito amor à  
causa, não é verdade, leitor amigo!)

— O mais curioso — prosseguiu Manuel  
Marques — é que muitos anos mais tarde, o  
tal «manager» do Arsenal de Londres veio a  
Portugal, a acompanhar a sua equipa que  
jogou no nosso País.

Dei-me a reconhecer, ele achou muita gra-  
ça e quando se realizou o jogo com o Ben-  
fica lá estava eu. Por acaso, houve um aci-

Em Olhão, quando o sol abrasava...







Os que «jogam» por fora: Fernando Vaz, ao tempo treinador-adjunto do Sporting, Galloway, os dirigentes César Vitorino e dr. Gois Mota, e o nosso Manuel Marques.

dente com um jogador do Arsenal, em que eu assisti, fazendo-lhe uma sutura. O «manager» agradeceu-me fazendo-me entender que estavam quites...

### O INGRESSO NO SPORTING

— Como ingressou no Sporting? — era a altura de perguntar.

— O secretário-geral Octávio Gomes do Sporting era meu amigo. Convidou-me a ingressar no clube, como maçagista, mas como estava lá o Crespo, não aceitei para não o prejudicar.

E comentou:

— Afinal, entrou outro, que mais tarde se foi para Lourenço Marques.

— Preencheu, então, a vaga, não?

— Sim. Foi isto no ano de 1938, vai fazer pois vinte anos.

— Por curiosidade qual foi o seu primeiro ordenado no Sporting?

— Entrei a ganhar 400\$00 por mês. O que saíu tinha 500\$00. Dois meses depois estava com aquele ordenado.

— Quais as impressões de ter entrado ao serviço de um clube como o Sporting?

— Durante uns quinze dias, andei aca-

nhado por lidar com os «craques», como agora se diz. Pouco a pouco fui ganhando confiança — e hoje é o que sabe...

— Parece o pai deles todos!... E digamos, Manuel Marques, recorda-se do desafio de estreia?

— Salvo erro, foi um jogo Casa Pia-Sporting, em 2.ª categorias, disputado no antigo campo do Restelo.

Observou:

— Aquilo ainda era quase o tempo da baliza às costas. Não havia médico, apenas uma maleta com o mínimo indispensável e nós maçagistas é que tínhamos de resolver todos os problemas que nos apareciam...

### O PRIMEIRO «CASO» IMPORTANTE

Carecia de interesse — e nem o espaço chegava — relatar em pormenor o que foi a carreira de Manuel Marques ao serviço do Sporting. Abordaremos, pois, os pontos mais interessantes:

— O primeiro caso «importante» que se me deparou foi a fractura de menisco do Armando Ferreira. Ele magoou-se nas Salésias e logo diagnostiquei fractura de me-

nisco. Ninguém quis acreditar. E durante três ou quatro anos o Armando Ferreira nunca mais foi ele...

— Mas os exames não acusavam nada?

— Nesse tempo ainda não se praticava cá a artropneumografia — explicou — Até que o Armando Ferreira foi mandado a Barcelona, para o dr. Moráguas o observar. Dias depois recebia uma carta do Armando Ferreira a dizer-me que eu tinha razão. O relatório do médico espanhol confirmava o meu antigo diagnóstico de fractura de menisco.

Este foi o primeiro caso que redundou numa vitória, para Manuel Marques. Temos conhecimento doutros. Mas referirlos seria alvejar a peculiar modestia do nosso biografado. E ele detesta que pensem que ele tem «peneiras» de perceber quase tanto como os médicos...



Com a esposa, na Ilha da Madeira.

Manuel Marques presidindo a uma sessão na Casa da Comarca de Arganil.



...Mas nós ficamos com esta: que belo elemento não poderia ter ganho a nobre classe médica, se as circunstâncias da vida não tivessem contrariado as aspirações do actual maçagista leonino?

#### A PRIMEIRA DESLOCAÇÃO AO ESTRANGEIRO — E UMA ANÉDOTA

Manuel Marques relatou-nos depois a primeira viagem ao estrangeiro:

— Foi quando o Sporting foi jogar a Madrid, para defrontar o Atlético Aviación. Uma viagem quase dramática, numa camioneta que serviu na guerra, pois as hostilidades tinham terminado mais ou menos nessa altura.

Nisto, desatou a rir. Logo calculámos que havia lembrança picaresca.

— Estou a lembrar-me da única vez que fiz maçagens com água de colónia. Havia frascos para passar a fronteira e que tinham de ser utilizados, compreende?...

Devia ser engraçado, realmente, o luxo dos jogadores do Sporting se maçajarem com Água de Colónia...

#### O CASO MAIS GRAVE DA CARREIRA DE MARQUES

— Ao longo da sua carreira, qual foi o caso mais grave que se lhe deparou?

— Sem dúvida o de Tormenta, guardaredes do Sporting, que sofreu fractura da sétima vértebra cervical, num choque contra a anta do seu companheiro «Rola». Observaram-se logo os sintomas de lesão na coluna vertebral.

E Manuel Marques, muito sério, que ainda hoje, não gosta de rememorar o facto, contou:

— Amparei-o com muito cuidado, levei-o ao hospital no meu automóvel, e depois de examinado pelos médicos e estes me deram a notícia da fractura autêntica é que eu ia desmaiando. Ao menor choque, um jeito em falso, e o rapaz tinha-me morrido nos braços!... Felizmente que se curou completamente.

### NO PRÓXIMO NÚMERO:

## A história de HERNANI o portento de Águeda

... E entre dezenas de curiosidades do desporto nacional e estrangeiro:

Imagens do grande duelo Norte-Sul — F. C. Porto-Benfica.

#### AO SERVIÇO DE OUTRAS MODALIDADES

— O Manuel Marques não tem sido maçagista só de jogadores de futebol, não é verdade?

— Oh! Nisso não faço distinção. É para o que o Sporting precisará...

— Pode enumerar algumas modalidades?

— Fui maçagista de todas as equipas que disputaram o campeonato mundial de esgrima em Lisboa; da selecção nacional de voleibol no «Europeu», em Roma; vários torneios de atletismo; duas vezes na «Volta a Portugal» em bicicleta...

E acrescentou:  
— Diga-se de passagem que foi na Volta a Portugal que contrái o paludismo que me obrigou a gastar dezenas de contos.

#### MANUEL MARQUES TAMBÉM FOI TENTADO COM TRANSFERÊNCIAS

Impunha-se a pergunta:

— Nunca foi tentado a «transferir-se»?

O Marques sorriu:

— O Estoril Praia, em tempos, fez-me uma oferta interessante. Melhoria considerável no emprego, etc. Há anos também um conhecido dirigente do Benfica me disse que se alguma vez me zangasse no Sporting, que o procurasse na Rua Jardim do Regedor, n.º tantos...

— E você?

— Não tenho contrato, realmente, com o Sporting, mas o compromisso moral tem para mim mais valor...

E prosseguiu:

— Também de África me surgiram propostas excepcionais. E quando estive em Roma com os voleibolistas, também me perguntaram se eu queria lá ficar...

— E quanto a projectos? Não pensa, por exemplo, em montar um consultório?

— Tenho recebido muitas propostas desse género. Mas bem vê, o Sporting absorve-me quase todo o tempo, pois cada vez há mais atletas para maçajar e tratar. E eu já nem chego para tudo... Talvez um dia... Por enquanto vou estudando, mais e sempre mais...

#### ANTÓNIO PINHO

*Naturalidade e data do nascimento:* Oliveira de Azeméis, 25 de Fevereiro de 1899.

*Clubes representados:* 1913-18 — Casa Pia; 1919 — Benfica; 1920-27 — Casa Pia; 1927-30 — Benfica.

*Estreia internacional:* Contra a Espanha, em 18 de Dezembro de 1921.

*Internacionalizações:* 12. Contra: Espanha, 4; Itália, 3; França, 3; Checoslováquia e Hungria.

#### CARLOS SANTOS GUIMARÃES

*Naturalidade e data do nascimento:* Lisboa, 28 de Fevereiro de 1898.

*Clubes representados:* 1913 — G. S. Cruz Quebrada; 1914-16 — Clube Internacional de Futebol; 1917 — Benfica; 1918-1923 — C. I. F.; 1926 — Carcavelinhos.

*Estreia internacional:* Contra a Espanha, em 18 de Dezembro de 1921.

*Internacionalizações:* 2. Contra a Espanha.

#### JOÃO FRANCISCO DA MAIA

*Naturalidade e data do nascimento:* Lisboa, 24 de Outubro de 1899.

*Clubes representados:* 1915-17 — Liceu Passos Manuel; 1917-28 — Sporting.

*Estreia internacional:* Contra a Espanha, em 18 de Dezembro de 1921.

*Internacionalizações:* 4. Contra a Espanha, 3; e Itália. Marcou um golo neste último jogo.

#### JORGE GOMES VIEIRA

*Naturalidade e data do nascimento:* Lisboa, 23 de Fevereiro de 1898.

*Clubes representados:* 1912-32 — Sporting.

*Estreia internacional:* Contra a Espanha, em 18 de Dezembro de 1921.

*Internacionalizações:* 17. Contra: Espanha, 5; Itália, 3; França, 3; Checoslováquia, Hungria, Argentina, Chile, Jugoslávia e Egipto. Futebolista olímpico (1928). Capitão: 15 vezes.



CARLOS GUIMARÃES



ANTÔNIO PINHO



JORGE VIEIRA



JOÃO FRANCISCO